A VOZ DO TRABALHADOR

Orgão do Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, e dos Trabalhadores em geral

SEMANARIO DE PROPAGANDA SOCIALISTA E DEFEZA DO PROLETARIADO

ANNO I | (BAHIA) SABBADO, 2 DE OUTUBRO DE 1920 | Numero 1

Numero avulso 100 rs. | Redacção e Administração: Cruzeiro de S. Francisco, 2

SYMPHONIA D'"A VOZ DO TRABALHADOR"

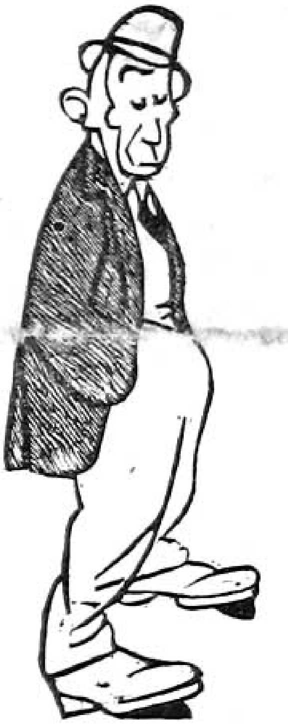
NOSSO PROGRAMMA

Simples, clara, alegre, natural, concisa e breve, insinuante e rapida, variada e movimentosa, vaporosa, leve, ondulante é *A Voz do Trabalhador*;—esse pequeno jornal que vae desenrolando o quadro da Vida dos Trabalhadores, com as suas oppressões, as suas miserias e as suas dores; essa modesta gazeta que vae pintando ou descrevendo o quadro dos Trabalhadores bahianos, com as suas revoltas, as suas lutas, as suas guerras e as suas aspirações.

A Voz do Trabalhador vae cantando, na serenidade e no silencio do lago da Paz, as suas propagandas populares; vae echoando aqui, ali, acolá, por toda a parte, as theorias elementares da Oeganisação; vae despertando a consciencia dos trabalhadores e dos pequenos que servem de armas para a burguezia, o clero e o poder se defenderem; oh! esses irmãos que servem de armas para esses adversarios nos escravisarem, nos opprimirem, nos suffocarem e nos matarem!.. e ainda assim *A Voz do Trabalhador* vae cantando placidamente, mansamente, calmamente as melodias e harmonias do seu Syndicalismo, até a chegada da Revolução libertadora dos pequenos e dos trabalhadores.

A Voz do Trabalhador irá cantando, no silencio e na calma do lago da Paz, o repertorio do seu Syndicalismo, si não quizerem arrastal-a ao mar tempestuoso e raivoso da Guerra.

Um empreiteiro aborrecido com o Syndicato



—Este socialismo tem cousas... inventa familia para servente...quer que o servente ande lorde... coma bem... beba bom vinho e boa cerveja . . . que... [illegible] fazer de servente gente.

Antigamente, emquanto os operarios só se associavam nas Beneficentes, onde nós empreiteiros mandavamos, eu pagava a servente... 1$500 a 2$. Accumulei muito dinheiro com o suor dessa canalha. Criei um barrigão.

Agora me apparece o tal Syndicato, que me enche as obras com uns espiões, que elles chamam delegado, a me assanharem os operarios de que devem viver como eu e como os capitalistas.

Pedrito nos promettera tocar o flandre nessa corja de negros e analphabetos e fechar a jossa desse Syndicato. E até hoje, eu não vejo nada... O que eu vejo é a minha barriga muchando e as mamatas desapparecendo com as imposições dos meus serventes e officiaes . . . que querem passar de pato a ganso!...

Si a forçarem cantar o seu Syndicalismo no mar da Guerra, ella então entoará o seu programma no rugir do leão, nas labaredas do incendio, na revolta dos vagalhões, no trovejar e relampejar das tempestades.

A Voz do Trabalhador será cordeiro ou leão, será lago ou mar, será bonança ou tempestade, será paz ou guerra.

A Voz do Trabalhador, traçando o seu programma, esqueceu-se de falar na linguagem simples, natural e clara do Povo; em logar de cantar o seu programma num dobrado, que fala tanto na alma dos trabalhadores, quiz cantal-o numa peça de harmonia ou num trecho classico.

Esqueceu-se de que ella é do Povo e para o Povo.

Embriaguemo-nos, todavia, na sua musica, e elevemo-nos ás suas alturas, que havemos de comprehender que *o seu programma é nos ensinar e nos militarisar na escola do Syndicalismo.*

O Syndicalismo é o socialismo que trata da melhoria e da emancipação dos Trabalhadores, por meio das acções dos proprios trabalhadores.

O Syndicalismo, tambem prepara e cura esta Humanidade velha e doentia, para produzir a Humanidade nova e sã.

Decoremos, pois, esta Symphonia ou Programma, e cantemol-a sempre, para sempre termos energia, animação e coragem, para enfrentarmos todas as guerras!...

Marchemos, camaradas! nas cadencias e rythmos d'*A Voz do Trabalhador!*... Marchemos no encanto dessa Voz, para a futura Sociedade!...

Alto lá, sr. Marques dos Reis, cave os seus votos, mas não intrigue o nosso socialismo...

Os operarios de São Lourenço são do Syndicato: detestam e repudiam a politica

O sr. Marques dos Reis redactor do «Diario de Noticias», foi a S. Lourenço realisar um comicio de propaganda da sua candidatura a doputado. Reuniu gente, fez festa. cantou o seu programma salvador, caso fosse eleito, conquistou adplausos, etc, eic, etc.,

Até ahi estava no seu direito.

No dia immediato, porém, pelas columnas do seu jornal, agindo logo na execução de seu vastissimo programma, atacou e intrigou os nossos propagandistas e orientadores.

Ahi não, sr. aspirante a deputado... não toque na aspiração dos nossos propagandistas e orientadores, que é a mesma de todos os trabalhadores conscientes; não toque nessa aspiração, para não nos forçar a criticar ou analysar a de v. s.

Os trabalhadores, que ouvem as suas pregações syndicalistas, sabem que elles procuram, por demais, fazer-lhes a consciencia, e os trabalhadores que se tornam conscientes, difficilmente se deixam explorae.

Intrigue, sr. Marques dos Reis, os politiqueiros que promettem tudo fazer ao povo e quando sóbem nada fazem; intrigue os poderes que não cumprem o seu dever; intrigue toda a politicagem com a promessa da sã politica sua, faça o que v. s. quizer, mas não intrigue os nossos orientadores... que nós deixaremos v. s. cavar os seus votos entre os trabalhadros inconscientes...

Emquanto o trabalhador chora e geme de miseria, este mandú se arreganha no gozo do dinheiro da sua exploração.



—Estás contente, gostoso, expansivo, irradiante de alegria, hein *seu* burguez?!...

O exercito dos opprimidos e dos miseraveis ahi vem para furar esta barriga cheia das indigestões de dinheiro que delles roubaste.

Avante, trabalhadores de Nazareth!

Da gréve de Junho á fundação da Federação, o Syndicato veio exercendo a missão de uma verdadeira federação: formou sociedades de classe na capital e ramificou-se em succursaes pelo interior.

Assim é que fundou a Succursal de Nazareth que, pelas noticias agora enviadas de lá, vae correndo com muita animação e enthusiasmo, devido ás propagandas convincentes de um dos nossos orientadores, que lá se acha como delegado do Syndicato.

Avante, companheiros de Nazareth! !udo pela nossa organização. Não deis ouvido aos cantos de sereia que sempre apparecem no nosso meio. Não esqueçaes da maxima da «Internacional»: *façamos nós por nossas mãos tudo que a nós nos diz respeito.*

Os conscientes

Na nossa luta social, os companheiros conscientes representam um papel muito importante. São elles que levam a idéa avante; são elles que ajem nas obras, nas officinas, aqui, ali, acolá, por toda a parte. São elles os apostolos da idéa.

Numa obra ou numa officina, o operario consciente nem sempre póde impor ao patrão a sua consciencia ou o seu valor.

Porque?

Porque a maioria dos inconscientes lhe rouba toda a acção, lhe annulla toda a imposição. Seria preciso que, nesses casos, elle houvesse feito a consciencia no espirito dos que o rodeiam. Por ahi se vê que os conscientes devem ser ardorosos e enthusiastas propagandistas da sua idéa, afim de que possa sempre valer-se da sua convicção.

E' uma das maiores preocupações do syndicalismo, fazer consciencia nos trabalhadores. Logo que um trabalhador se torne consciente, não julgue que está terminada a sua missão. Não absolutamente.

O syndicalismo quando faz luz num espirito, espera que este espirito faça luz em outros, em outros sem cessar; e esses outros continuam na mesma missão a pregar, a pregar, a pregar o que aprenderam, com a satisfação de servir alguem da mesma maneira que o serviram.

A verdadeira consciencia do trabalhador cria amor á causa; todo amor accarreta sacrificios; ora, si temos consciencia de trabalhador syndicalista, temos amor á sua causa; si temos amor á causa, devemos supportar todos os sacrificios desse amor.

Servir á causa é servir a nós mesmos.

Dahi se deduz que nenhum syndicalista consciente póde fugir aos sacrificios varios que a causa reclama.

A fraqueza dos trabalhadores está na sua inconsciencia. E um consciente só se torna forte, fazendo consciencia no ambiente que o cerca.

Assim pois vêde, operarios convictos de vosso valor, o dever que tendes em irradiar as vossas luzes na inconsciencia de nossos companheiros.

Alvaro de Sant'Anna.

IGUALDADE DAS PROFISSÕES

Um companheiro que pratica a theoria da Sociedade Futura:

Todo trabalho é honrado e nobre

Chrispiniano Mauricio Ferreira, pedreiro activo e laborioso, moço de gosto fóra do commum, como se nota na sua gravata de astista do Bello, e syndicalista consciente que se impunha perante os mestres, veio communicar-nos que ia trabalhar como operario-carregador para não se curvar ás imposições exploradoras dos mestres e empreiteiros.

Apresentou-nos o seu attestado de conducta, passado agora pelo sub-commissario de sua freguezia, e exigido pela Sociedade dos Carregadores. Mancha nenhuma foi attestada.

Applaudimos o seu gesto de desprendimento dos preconceitos de classe, e pregando-lhe os ensinamentos do Communismo, animamol-o com esta verdade:—**Qualquer trabalho é honrado e nobre, quando o individuo sabe elevar-se moral e intellectualmente.**

Modelo de elegancia e belleza.



—Os burguezes ficam damnados quando vêem um operario bonito e elegante. como eu, andar no rigor da moda e do luxo.

Não sabem elles quantas voltas nas tripas eu soffro, para poder vestir-me luxuosamente e fazer pouses de fidalgo.

Agora vou ser socialista para forçar esses burguezes a pagarem bem os meus trabalhos, afim de que eu possa fazer pouses, sem estar tremendo de necessidades.

Um appello

No momento em que os trabalhadores de todo mundo, unindo-se em associação de Classe, eu, um simples operario, lanço-vos este.

Desejo que ponhaes as mãos em vossas consciencias, de expoliado, não deixando que fiqueis na retaguarda do movimento operario Nacional, e mesmo Internacional. Sim. Não venho pedir-vos que vós mourejando dia e noite, sem cessar, em trabalho estafante e embrutecedor, mal alimentado e repousado, pela insufficiencia dos salarios. Tão pouco não vos péço, para constituirdes em panacéas de Beneficencias, cooperativas, *e queijandas*. Não. mil vezes não. Muito triste é trabalharmos, e perder-se os fructos desse trabalho.

Assim nos tem demonstrado as organizações beneficientes de outros paizes. Sejamos praticos. Sobejamente, tem sido evidenciado os prejuizos que tal systema de organização tem acarretado aos operarios. O caracterisco de tal systema é entorpecer os nossos cerebros com paliativos que nunca puderam satisfazer as nossas necessidades, e nem satisfarão jamais nos nossos dias.

Só tem esse systema o fito de estabelecer entre os trabalhadores os principios burguezissimos de mando dentro das associações, em vez de procurar fazer um conjuncto de consciencia entre os seus associados, como fazem os Syndicatos de resistencia, cujos membros passam a conhecer direitos e deveres.

Companheiros, para vida nova, nova vida.

Entre nós, ainda existe corpo de associação sem movimento e sem vida, e innumeras classes de operarios sem organização, outras ainda, pelas condições de seu officio, julgando-se superiores as demais, como ficou demonstrado pela

recuza em fazer parte nos seus Syndicatos de Classes. Uma unica cousa, é o que esses camaradas não puderam ainda recuzar; é que tanto nós, como elles, somos escravos dos salarios, e desta maldita organização social.

Quereis saber o motivo?

Eu vou explicar:

Dentro da organização Syndicalista, não póde persistir esses estatutos que, mais parece um codigo burguez, menos um accordo livremente acceito entre operarios modernos.

As suas presidencias é um corpo deliberativo, e não executivo, como deveria ser numa organização genuinamente operaria, e sobretudo, admittindo no seu seio toda sorte de elemento politico e religioso, e até patentes da Guarda Nacional, etc.,etc. Ora os operarios Bahianos, hão de convir que numa associação operaria não comporta taes elementos, nem ha logar para elles; *todos*, *todos* tem affinidades de interesses antagonicos aos dos operarios.

Do que nos diz respeito, só nós, poderemos resolver com conhecimentos de causa... E término com estas simples palavras... Separados somos fracos, somos fortes bem unidos.

Eustachio Marinho.

Entre compadres

—Ué! cumo istá o sinhô hoje seu cumpade todo cheio de papé nas mão cum certeza vai iscrivinhá prá cidade.

A modi coiza voincê adivinha; é isso mêmo, qui eu tô dano voita im riba do coipo; sabe pruquê? Inhor não. Pois vai ficá sabeno: não se alembra qui aqui uns meis atras vinheram uns tás fulano lá da cidade contratá trabaiadô pra fazê uma tali venida ucéano, seu cumpade?

Faça o favô de botá um esbarro nessa palavá de contato de trabaiadô pra venida, seu cumpade. Seu veio já caio numa dessa e mi vi muntu má, passé fome cuma diabo e na ora de recebê o dinheio foi uns papé qui não tinha valô; ora valia 50$, ora valia 40$, ora valia 30$, seu cumpade.

Tinha ora qui os diabos não valia nada, pruquê não tinha quem quizesse dá nada prú elle; prútanto cumpade, aretire agora u esbarro qui eu miti na cumversa e vá adiante.

Cumpade, eu vou adiante prúquê amô arespeita amizade, mais o qui eu tinha prá dizê já o você dixe.

Mai os tale fulano cantaru tanto qui caio na armadia deli 150 passarinho de picorete na mão em maixa prá a tali venida.

Seu cumpade, eu cancei de dá conceio a elles e elles tavom qui não uvia nada, e os sabidoros só dizeno qui dava dinheio toda ora pagava 25 a 30 por dia, mai qui não quiria qui ninguem foxe si tê com tali Sindicati qui tinha na Bahia, prúque este tali Sindicati não prestava, dava mali conceios e tomava o dinheio prá mode fazê greve e qui os trabaiadô não devia se metê neste Sindicati.

Apois ta bom, seu cumpade, sabe o que açucedeu? Os trabaiadô está se vendo im papos de aranha. Os tales 25 a 50, o cumpade sabe o que é? é 25 a 50 tostão Os trabaiadô mi escrivinharum qui só recebia dinheio de semana de 15 dias e esse dinheio não dá nem pramode comprá a jabá. Pois o qui açucede, os pobi homes se viro foçado a si tê cum o Sindicati e elle dixe que um trabaiadô qui é socio delle não

Jambahia.

(Continua.)

O SYNDICATO PROTESTA CONTRA A VIOLENCIA DA POLICIA AOS OPERARIOS DE PERNAMBUCO

Os associados do Syndicato, lendo nos jornaes da capital, na quarta-feira, o telegramma de Pernambuco, noticiando a revoltante violencia da policia aos operarios e ás suas associações, resolveram, na assembléa desse dia, lançar, na acta e no seu jornal, um vehemente protesto contra essa policia pernambucana.

—

No dia immediato, os graphicos de lá, declararam-se em gréve, por 24 horas, em signal de protesto contra a mesma violencia.

Syndicato dos P. G. e demais Classes

Grandes e interessantes assumptos serão tratados na sessão de amanhã, ás 7 horas da noite; e para a qual convido todos associados.

—

As aulas e ás sessões, companheiros!

Alvaro de Sant'Anna.
Secretario geral.

Sociedade União e Amparo de todas as Classes

Tendo esta sociedade de convocar uma sessão de assembléa geral, convido todos os seus socios e socias, no goso dos seus direitos, a comparecerem na proxima quinta-feira, 7 do corrente, ás 18 horas, no Maciel de Cima n. 32, para fim de grande interesse.

Prudencio Alexandrino de Sant'Anna.
1.º Secretario.